

10 anos de Avaliação Externa da Qualidade da Fase Pré-Analítica em Portugal



Ana Cardoso, Helena Correia, Ana Paula Faria

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Departamento de Epidemiologia, Unidade de Avaliação Externa da Qualidade

Autor para correspondência:

Ana Cardoso - Email: ana.cardoso@insa.min-saude.pt

Introdução e Objetivo

A implementação de um programa específico de AEQ na fase pré-analítica permite avaliar o desempenho dos laboratórios à semelhança do que é feito na fase analítica. Nos últimos 10 anos, o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) disponibilizou diferentes ensaios que incluíram distribuição de questionários, envio de amostras e simulação de casos, e promoveu reuniões e ações de formação com os participantes.

Metodologia

Este programa compreende 2 ensaios/ano, podendo incluir **monitorização de indicadores** (quantificação de ocorrências), **simulação de casos** (de requisição ou de utente), **casos-estudo** (envio de amostras controlo para verificação dos requisitos da amostra [transporte, armazenamento ou critérios de rejeição], reconstituição e armazenamento de amostras), **avaliação de documentos** (manual da qualidade, procedimentos para receção ou centrifugação da amostra, registo de temperatura, requisitos de lavagem de material, por exemplo) e **realização de auditorias** (vertical e/ou presencial). Após avaliação da informação enviada, é elaborado e enviado um relatório aos participantes.

Em 2015, o PNAEQ criou um grupo de trabalho para seleção de indicadores da qualidade na fase pré-analítica.

Em 2017, deu início à oferta formativa no âmbito da fase pré-analítica para apresentação e esclarecimento das ferramentas e metodologias de avaliação e de monitorização disponibilizadas pelo PNAEQ, assim como proporcionou uma oportunidade para troca de experiências entre os participantes e esclarecimento de dúvidas. Sempre que necessário, são realizadas reuniões com os fornecedores de material de colheita para atualização de informação.

Resultados

No ano de lançamento do programa de Avaliação da Fase Pré-Analítica recebemos a inscrição de 73 laboratórios. Este número diminuiu 14% entre 2007 e 2013 (de 73 para 60 participantes), duplicando em 2016 (de 10 para 19 inscritos) após a formação do Grupo de Trabalho no final de 2015. Em 10 anos foram 126 os laboratórios participantes neste programa, com uma média de respostas de 46%. Destes, 52% inscreveram-se apenas uma vez e 13% mantiveram seu registo durante 5 ou mais anos.

Desde 2007, foram distribuídos 6 ensaios para monitorização de indicadores, 5 ensaios com simulação de casos, 4 ensaios para avaliação de documentos, 3 ensaios para caso-estudo e 2 ensaios para realização de Auditoria (Gráfico 1).

A maior percentagem de respostas recebidas ocorreu nos ensaios com participação ativa do PNAEQ, como o Cliente Mistério (79%) [2015], Auditoria (53%) [2016] e o envio de amostras com simulação de história clínica (72%) [2008]. Nestes 10 anos, os ensaios com monitorização de indicadores tiveram um aumento na participação média de 20% [1/12, 2/12] para 58% [2/16]; avaliação de documentos de 19% [2/10] para 35% [2/14]; simulação de casos de 61% [1/11] para 79% [1/15]; e Auditoria de 35% [1/14] para 53% [1/16]. Nos ensaios com caso-estudo a taxa de participação decresceu de 44% [1/10] para 49% [2/09]. O ensaio 1/13 consistiu na distribuição de um questionário internacional com a colaboração da EQALM, pelo que não é possível apresentar os resultados individualizados dos laboratórios portugueses (Gráfico 2).

As duas reuniões realizadas pelo Grupo de Trabalho tiveram uma taxa de participação de 36% (2015) e de 40% (2017).

A ação de formação realizada em Maio de 2017 teve uma taxa de participação de 3% (5 participantes dos 196 laboratórios inscritos no PNAEQ na área clínica).



Gráfico 1: Cronologia dos ensaios distribuídos por cada ano.

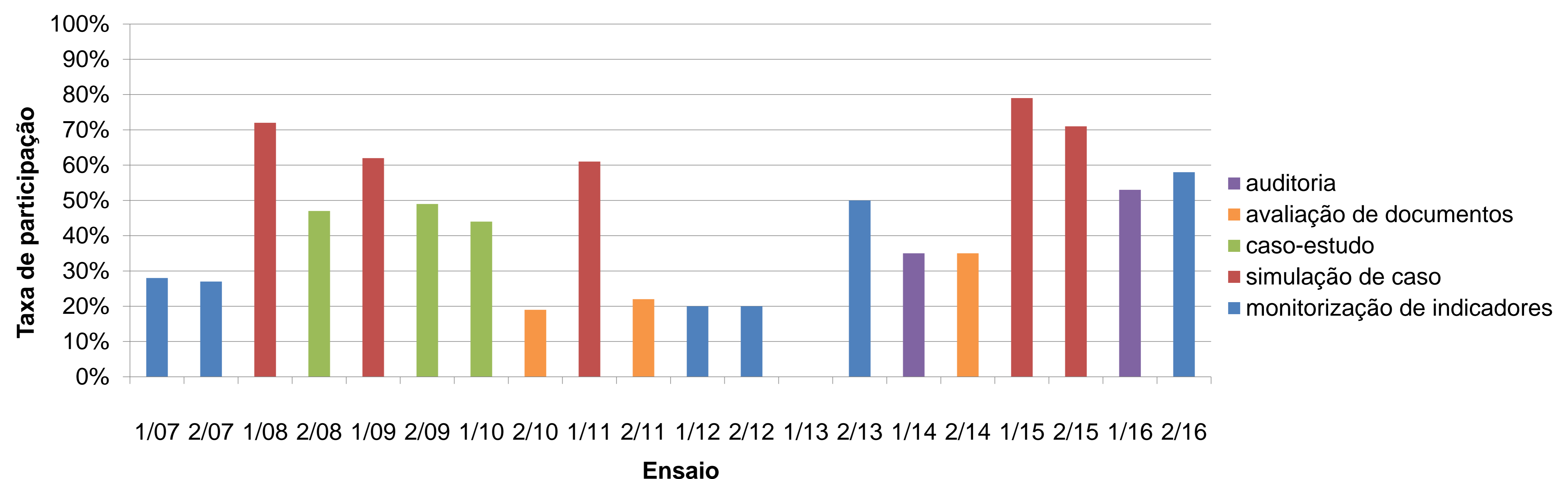


Gráfico 2: Taxa de participação por ensaio.

Conclusão

- Nas reuniões do Grupo de Trabalho é promovida a participação na avaliação e monitorização da Fase Pré-Analítica, sobretudo com a discussão dos indicadores selecionados e das ferramentas mais adaptadas aos participantes, e com base em resultados nacionais e internacionais,.
- Nas ações de formação ou nos contactos promovidos pelos laboratórios, o PNAEQ procura esclarecer as dificuldades na recolha de informação, o que se traduz numa taxa de participação mais elevada nos ensaios de Avaliação Externa da Qualidade da Fase Pré-Analítica.
- O trabalho em conjunto com os participantes será mantido em futuros ensaios de avaliação da Fase Pré-Analítica.

Referências

- Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) – Procedures for the collection of diagnostic blood specimens by venipuncture; Approved Standard. Sixth Edition. CLSI document H3-A6 (2007).
- Clinical and Laboratory Standards Institute (CLSI) – Procedures for the Handling and Processing of Blood Specimens; Approved Guideline— Third Edition. CLSI document H18-A3 (2010).
- Decreto-Lei nº 121/13. D. R. Iª Série-A. 161 (22-08-2013) 5052-5055 – Estabelece o regime jurídico relativo à prevenção de feridas provocadas por dispositivos médicos corto-perfurantes que constituam equipamentos de trabalho nos setores hospitalar e da prestação de cuidados de saúde.
- Despacho nº 8835/01. D. R. Iª Série. 98 (27-04-2001) 7383-7396 – Aprova o Manual de Boas Práticas Laboratoriais.
- Direção Geral da Saúde – Norma 013/14: Uso e gestão de luvas nas unidades de saúde (2014).
- ISO 15189:2012. Medical laboratories – Particular requirements for quality and competence.
- World Health Organization – WHO guidelines on drawing blood: best practices in phlebotomy (2010).